

# AÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES EM BLUMENAU/SC

## *SOLIDARITY ECONOMY ACTIONS IN A COOPERATIVE OF COLLECTORS IN BLUMENAU/ SC*

### **Rodrigo Diaz de Vivar y Soler**

Doutor em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: diazsoler@gmail.com.

### **Valmor Schiochet**

Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UNB). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: valmor@furb.br

### **Claudia Sombrio Fronza**

Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: cfronza@furb.br

### **Raquel Andrade Rebelo**

Mestra em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: profrar@furb.br

### **Rodrigo dos Santos Cardoso**

Doutor em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor Titular na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: rodrigocardoso@furb.br

### **Deborah Mueller**

Graduanda em Psicologia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: deborahmueller@furb.br

### **Júlia Salamoni**

Graduanda em Engenharia de Produção pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. E-mail: jsalamoni@furb.br

## RESUMO

Apresentamos, neste artigo, as ações desenvolvidas pelo Projeto Economia Solidária e Sustentabilidade: gestão da produção social para o fortalecimento de uma Cooperativa dos Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau. Tal projeto foi coordenado pelos cursos de Psicologia, de Engenharia de Produção e de Serviço Social, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, sob o paradigma da economia solidária. Essas ações ocorreram entre os anos de 2020 e 2021 a partir de atividades que envolveram: a) o assessoramento estratégico da cooperativa; b) visitas ao campo; e c) o diagnóstico socioeconômico dos cooperados. Esses procedimentos foram integralizados por meio de atividades interdisciplinares, cujo fundamento era a mediação entre a equipe executora e os(as) cooperados(as). Por se tratar de uma população em situação de vulnerabilidade social e econômica, a pertinência das atividades de extensão, como as que executamos, encontra-se em consonância direta com os princípios da extensão universitária, dentre os quais se pode destacar o oferecimento de serviços em conjunto com as políticas públicas necessárias para a melhoria da qualidade de vida da população. Por outro lado, as estratégias desenvolvidas sinalizam que o papel da economia solidária consiste em fazer operar formas solidárias e comunitárias de fortalecimento de vínculos, contribuindo, dessa forma, para que os efeitos da exclusão social possam ser minimamente mitigados por ações de geração de renda.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Trabalho. Cooperativa de catadores.

## ABSTRACT

*In this paper we present the actions developed by the Projeto Economia Solidária e Sustentabilidade: gestão da produção social para o fortalecimento de uma Cooperativa dos Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau. This project was coordinated by the Psychology, Production Engineering and Social Service of the Universidade Regional de Blumenau (FURB) in a cooperative of recyclable material collectors under the solidarity economy paradigm. These actions took place between the years 2020 and 2021 from activities that involved: a) the strategic advice of the cooperative, b) field visits, and c) the socioeconomic diagnosis of the cooperative members. These procedures were integrated by means of inter-disciplinary activities, whose foundation was the mediation between the executing team and the cooperative members. As it is a population in a situation of social and economic vulnerability, the relevance of extension activities such as those we carry out is in direct consonance with the principles of university extension, among which we can highlight the offer of services in conjunction with public policies necessary to improve the population's quality of life. On the other hand, the strategies developed indicate that the role of the solidarity economy is to make solidarity and community ways of strengthening bonds operate, thus contributing so that the effects of social exclusion can be minimally mitigated by income generation actions.*

**Keywords:** Solidarity economy. Sustainability. Cooperative of collectors.

# INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2020 e 2021, uma equipe composta por integrantes docentes e discentes dos cursos de Psicologia, de Engenharia de Produção e de Serviço Social, vinculados à Universidade Regional de Blumenau (FURB), desenvolveu a aplicação do projeto *Economia Solidária e Sustentabilidade: Gestão da Produção Social para o Fortalecimento de uma Cooperativa dos Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau (COOPERRECIBLU)*. Tal projeto foi contemplado pelo Edital de extensão nº 017/2019 da FURB e tinha como objetivo geral desenvolver estratégias interdisciplinares de promoção da Economia Solidária na Cooperativa de Reciclagem de Trabalho dos Catadores de Resíduos Recicláveis de Blumenau – COOPERRECIBLU – desde um paradigma ético-ambiental voltado à solidariedade, à autonomia, à autogestão e à inserção no mercado de trabalho a partir da gestão organizacional e racional da produção, como também dos aspectos psicossociais da inclusão no mundo do trabalho. Desse modo, nossas ações refletem as dinâmicas relacionadas aos processos de construção da autonomia e da solidariedade como práticas ligadas às experiências associadas à economia solidária. Tal percurso possui implicação direta quanto aos pressupostos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB (ITCP/FURB) e seus procedimentos, desde a incubação até a autonomia de empreendimentos solidários.

O enfoque da ITCP está voltado para a formação de lideranças, fundamentando-se nos princípios da Economia Solidária, como o desenvolvimento e a autonomia dos (as) cooperados (as). Os objetivos da atuação da Incubadora consistem na assessoria à gestão coletiva e democrática; assessoria à gestão da produção e logística; regulação para o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); mediação na relação política entre a Cooperativa e os Gestores Municipais e na execução do Plano Municipal de Gestão de Resíduos em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. (REBELO *et al.*, 2021, p. 124)

Para que tal proposta fosse viabilizada, o projeto foi alocado na ITCP/FURB. Esta é organizada por meio de um programa de extensão permanente. Sua história remete ao final da década de 1990 e sua função é realizar ações de apoio, na perspectiva da Economia Solidária, a grupos excluídos do mundo do trabalho (HINKEL; KOPSCH, 2021). Desse modo, a ITCP procura fomentar ações de assessoria a múltiplos empreendimentos solidários cuja função é apoiar a estruturação de projetos e ações ligadas ao paradigma da economia solidária.

Salienta-se que todos os projetos assessorados pela ITCP/FURB, trabalham com foco na justa distribuição da renda, nos processos coletivos e colaborativo, na melhoria da qualidade de vida dos associados, respeito ao meio ambiente e na sustentabilidade. (PRIM; DANDOLINI; SILVA, 2019, p. 9).

Essas ações foram, ainda, delineadas a partir da sistematização de demandas pensadas em conjunto com os(as) cooperados(as) e a equipe gestora – formada por seis integrantes - a partir de um diagnóstico que envolvia as dimensões do trabalho em economia solidária como espaço de produção de renda, mas também pela formação de aspectos relacionados ao fortalecimento de vínculos comunitários entre os(as) trabalhadores(as) daquele empreendimento.

Mesmo diante de um cenário desafiador vivenciado pela emergência da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, o projeto pôde ser executado a partir de uma participação ativa dos seus proponentes, mantendo um dos papéis fundamentais da extensão universitária: oferecer, à comunidade, a prestação de serviços adequados às demandas solicitadas.

Cumpramos destacar que os elementos estratégicos das intervenções levaram em conta o papel fundamental dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis como população que se encontra em situação de vulnerabilidade social e de exclusão do que comumente chama-se de trabalho formal. Desse modo, tanto a sensibilização quanto os problemas socioambientais, como o fortalecimento e o desenvolvimento de políticas públicas para os(as) catadores(as) de materiais recicláveis, foram peças-chave na execução das nossas atividades.

A respeito da COOPERRECIBLU, esta é uma instituição que foi criada há pouco mais de duas décadas e que vem conquistando o seu espaço de visibilidade e de relevância social para toda a comunidade do Vale do Itajaí/SC. Atualmente, a cooperativa opera em três turnos de trabalho e possui, nos seus quadros, o número de setenta cooperados(as). Ao longo de 2020, ela gerou uma economia para o município de Blumenau da ordem de trezentos e vinte e cinco mil reais. Por conta disso, a prefeitura não teve necessidade de contratar nenhuma empresa para a realização do processo de gestão e de reciclagem de resíduos sólidos.

No que se refere aos(às) seus(suas) cooperados(as), estes(as) são provenientes de várias regiões do país e até mesmo do exterior. Muitas vezes, esses(as) trabalhadores(as) encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social, necessitando de apoio em relação às políticas de assistências tanto do poder público quanto por parte da ITCP/FURB. Cumpramos destacar, ainda, que esses(as) cooperados(as) procuram se organizar quanto às lutas cotidianas e regionais para a defesa e manutenção da COOPERRECIBLU em meio à sociedade blumenauense. Dentre essas lutas, podem ser citadas: a) A participação em cursos de formação oferecidos pela ITCP/FURB; b) A articulação e o apoio estratégico com a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e; c) A participação em audiências públicas organizadas no município de Blumenau sobre os temas da reciclagem e da sustentabilidade ambiental.

Diante do exposto, neste artigo, divulgaremos as ações desenvolvidas pela equipe de trabalho entre 2020 e 2021. Em um primeiro momento, são apresentadas as bases conceituais e teóricas responsáveis por balizarem as nossas intervenções. Em seguida, apresentaremos o conjunto de intervenções realizadas nesse período. Na sequência, as nossas considerações finais são dedicadas a correlacionar os efeitos da economia solidária com as intervenções do nosso trabalho, tendo como base a função estrutural e estruturante da extensão universitária no que se refere à potencialização das formas de geração de trabalho e de renda a partir de um paradigma comunitário e de solidariedade.

## **BASES CONCEITUAIS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DA SUSTENTABILIDADE**

De acordo com Santos *et al.* (2016), vivemos em um sistema econômico capitalista, em que o lucro e a competitividade são forças predominantes nas relações de trabalho e nas práticas sociais. Essas características acabam por produzir desigualdades sociais e econômicas, fazendo com que muitos(as) trabalhadores(as) sejam excluídos(as) do mercado de trabalho. Em outras palavras, podemos afirmar que o capitalismo naturaliza as diferenças e normaliza a competitividade entre os(as) sujeitos(as), relegando, a vários espaços de exclusão, grupos minoritários em detrimento de uma pequena parcela da população.

É nesse contexto que a economia solidária emerge como prática de resistência diante da exclusão do capitalismo (SINGER, 2013). Assim, seus princípios são o cooperativismo, a democracia, a autogestão

e a distribuição igualitária da renda entre trabalhadores(as). Neste sentido, a economia solidária pode ser uma ferramenta para diminuir a desigualdade social no mundo do trabalho contemporâneo, uma vez que ela tensiona a profusão de dispositivos ligados à geração de renda, mas também aos estreitamentos dos vínculos comunitários e, até mesmo, a potencialização da saúde mental (DELGADO, 2005).

No ano de 2010, por meio da aprovação da Lei nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010), foi instituída no Brasil uma política nacional de fortalecimento e de visibilização tanto dos(as) catadores(as) quanto das cooperativas de materiais reciclados. Entre outras medidas, essa lei instrumentaliza as diretrizes necessárias para o bom aproveitamento e a governança dos resíduos sólidos, incentivando a adoção de estratégias ligadas à reciclagem e ao aproveitamento de materiais como sacos plásticos, vidros, papéis e tantos outros produtos. Essa medida é considerada por Oliveira (2003) como de extrema importância para a visibilização de trabalhadores(as) que se encontram à margem do mercado de trabalho.

Os(as) catadores(as) de materiais recicláveis normalmente trabalham nas ruas ou nos lixões, separando os resíduos do lixo comum e revendendo-os para empresas de reciclagem (PEREIRA; TEIXEIRA, 2011). Esses(as) catadores(as), ao reunirem-se e organizarem-se em cooperativas, de forma geral, passam a melhorar sua qualidade de vida, formalizando o seu trabalho e obtendo uma maior geração de renda e inclusão social.

Santos e Deluiz (2009) afirmam que, além da melhora nas condições de vida dos(as) catadores(as), a constituição dessas cooperativas permite uma ressignificação do mundo do trabalho para esses(as) sujeitos(as), dando o sentido de um trabalho cooperado, que vai além da produção do lucro. Magni e Günther (2014) acrescentam que a inclusão desses(as) trabalhadores(as) em uma cooperativa pode trazer, também, uma melhora significativa nas condições socioambientais de trabalho.

Guareschi e Veronese (2009, p. 94) afirmam que o “(...) desenvolvimento social a partir da interação com a sociedade é um dos pilares da atuação da universidade”. Assim, a partir desse princípio, ao longo dos anos de 2020 e de 2021, desenvolvemos uma ação de extensão que buscou promover diversas atividades de apoio a uma cooperativa de catadores(as) de materiais recicláveis no município de Blumenau, cujas ações são descritas nesse artigo.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### a) Política de assessoramento estratégico

Em 2020, nosso projeto realizou as seguintes ações de assessoramento à cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

Inicialmente, foi feito o acompanhamento do processo de eleição para a nova diretoria da cooperativa. Tal processo ocorreu, de maneira presencial – observando os protocolos de segurança em relação à pandemia de COVID-19 –, entre os meses de abril, maio e junho de 2020. Também se realizou o cadastro socioeconômico dos(as) cooperados(as) com o objetivo de mapear as suas demandas em relação às garantias fundamentais de assistências em educação, saúde e renda. Tal cadastro foi realizado no período compreendido entre março de 2020 e dezembro de 2021.

Ao longo desses dois anos, foi feita a divulgação de eventos e cursos básicos de menor aprendiz

para os(as) filhos(as) dos(as) cooperados(as), com o apoio de duas assistentes sociais pertencentes a equipe do projeto. A divulgação desses cursos era realizada através do contato dessas assistentes sociais com órgãos e instituições de empregabilidade localizadas no município de Blumenau. Geralmente, as demandas dos(as) catadores(as) e de seus familiares envolvia o desejo pela inserção profissional dos seus filhos e filhas nas atividades do mercado formal de trabalho e de emprego. Elaborou-se, ainda, um plano de regimento interno para a cooperativa, que foi exposto para a aprovação em duas reuniões da Assembleia Geral, em dezembro de 2020. Tal regimento foi estruturado entre integrantes da ITCP/FURB, a equipe gestora da cooperativa e os(as) cooperados(as), além de contar com a assessoria estratégica da RESVI.

Por fim, analisou-se a proposta de valor de contrato entre a cooperativa e um órgão público da cidade de Blumenau para o processamento de resíduos sólidos provenientes da cidade. Acerca desse contrato, desde 2015 a COOPERRECIBLU e o Serviço Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) estabeleceram a parceria para que a cooperativa recebesse o material reciclado do SAMAE e utilizasse o galpão e a esteira para a triagem. No contrato, foi incluída a cessão de sócios(as) da cooperativa para atuarem como coletores(as) de material nos caminhões da empresa terceirizada para o serviço de coleta.

Durante a vigência do contrato, ocorreram dois acidentes de trabalho com associados(as) da cooperativa que atuavam nos caminhões de coleta, o que resultou em processos trabalhistas. Considerando que a cooperativa não dispunha de recursos para pagamento desses processos, a Justiça do Trabalho estabeleceu que o SAMAE deveria arcar com os custos da decisão sobre o caso. No entanto, a situação prejudicou muito a operação financeira da cooperativa devido ao bloqueio da sua conta bancária. Em consequência, as operações bancárias da cooperativa passaram a ser realizadas em conta privada do tesoureiro. Além disso, o Contrato teve vigência de um ano e, após isso, não foi mais celebrado contrato entre o SAMAE e a COOPERRECIBLU. A justificativa do SAMAE é de que o galpão de triagem está situado em área de risco, sendo necessária a realização de relatório de risco ambiental.

Assim, buscou-se, com as atividades de assessoramento, atender as demandas que emergiram ao longo da execução das ações balizadas na perspectiva da autogestão. Guareschi e Veronese (2009) sugerem que a autogestão é um processo orgânico, mas, ao mesmo tempo, desafiador das cooperativas, pois muitos cooperados(as) estão acostumados(as) com a forma de trabalho heterogestionária, isto é, um modelo marcado por uma hierarquia rígida e pouco participativa do ponto de vista democrático. Desse modo, foi preciso destacar que todas as ações de assessoramento sempre ocorreram no campo da mediação entre a equipe executora e os(as) cooperados(as) no sentido de potencializar o planejamento das estratégias de intervenção, mas também de possibilitar o fomento aos processos de conscientização pelas relações de trabalho, gestão e solidariedade do cooperativismo enquanto dispositivo de mediação histórico-cultural (MOLON, 2003).

## **b) Visitas ao campo**

Por causa da pandemia, as visitas à cooperativa dos(as) catadores(as) tiveram de ser adaptadas em respeito aos protocolos sanitários e de segurança em vigência. Durante esse período, foram realizadas 16 visitas técnicas para assessoramento na gestão da produção, na administração e nos processos autogestionários por parte dos(as) estudantes dos cursos de Psicologia, de Engenharia de Produção e de Serviço Social.

Alguns acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foram responsáveis – em parceria com o secretário da cooperativa – por delinear os possíveis indicadores de produção, que depois foram expostos em murais para visualização de todos(as) os(as) cooperados(as). Ainda em 2020, foram feitas algumas visitas



às casas dos(as) cooperados(as), por parte de alguns estudantes e docentes dos cursos de Psicologia e de Serviço Social, para entrega de cestas básicas e de roupas. Nessas mesmas visitas, buscou-se elaborar um breve mapeamento sobre a condição psicossocial dos(as) cooperados(as) e de seus familiares, no contexto da pandemia, e seus possíveis encaminhamentos aos serviços de saúde e de assistência social da Prefeitura de Blumenau e do estado de Santa Catarina. Esse mapeamento psicossocial envolveu as dimensões da cidadania, dos direitos humanos e do controle social diante do quadro de vulnerabilidade experimentado pelos(as) cooperados(as) durante os primeiros meses da pandemia. Nesse sentido, a equipe do projeto procurou mediar os elementos de aproximação desses(as) cooperados(as) com os serviços prestados pelo município de Blumenau no campo da assistência social, da educação e da saúde. Destaca-se, ainda, a estruturação das parcerias de apoio e assistência com grupos voluntários da sociedade civil organizada.

No primeiro semestre de 2021, as visitas à cooperativa se tornaram mais frequentes. A partir de abril, a equipe executora do projeto e os(as) cooperados(as) deram início às atividades de desenvolvimento e implantação da gestão transparente como forma de otimizar o aproveitamento dos resíduos sólidos coletados pela cooperativa e sua subsequente comercialização. A gestão transparente é a tentativa de trabalhar com indicadores de performance de gestão da produção, ou seja, necessidade de mensurar em números a produtividade da separação de resíduos para um gerenciamento em gráficos, metas e acompanhamento para todos os(as) cooperados(as) (SOUZA; GOMES, 2020). Esta situação permite uma previsibilidade de ganhos e a verificação do andamento dos trabalhos comparados período a período. Quanto à otimização dos resíduos e à necessidade de criar processos produtivos que permitam maior produtividade, esses processos já estão sendo implantados com a colocação de bags de coleta abaixo das esteiras e a inclusão de uma outra linha de separação de resíduos.

Em maio de 2021, foi organizada, por parte dos cursos de Psicologia e de Serviço Social, a estruturação de um cronograma de entrega de cestas básicas doadas pela comunidade blumenauense aos(as) cooperados(as).

Já no segundo semestre de 2021, a equipe responsável pela execução do projeto esteve na cooperativa para articular, com a gestão, medidas de controle de saída dos fardos que seriam comercializados nas empresas da Região do Vale do Itajaí.

Ocorreram, ainda, duas visitas técnicas para acompanhar o carregamento de fardos e materiais. Essas visitas foram primordiais para se observar o procedimento realizado pelos(as) cooperados(as) para a contagem de todos os resíduos sólidos. Por fim, em 18 de setembro de 2021, participantes da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) realizaram uma visita à cooperativa, com o acompanhamento de participantes do projeto, tendo como objetivo a mobilização dos(as) cooperados(as) para se engajarem no movimento da economia solidária. Tal proposta acabou por promover e facilitar os vínculos comunitários e do cooperativismo. (BORGES; SOUZA, 2020).

Entre as dificuldades encontradas na execução do projeto, percebeu-se que existia uma falta de comunicação entre os(as) cooperados(as) e o Conselho de Administração da cooperativa – este último constituído por três cooperados eleitos com mandato de dois anos por meio de assembleia geral –, foi então que a equipe executora decidiu intermediar rodas de conversas com os(as) cooperados(as). Nessas rodas, foi verificado que a resolução do problema de comunicação poderia envolver um constante aperfeiçoamento dos(as) cooperados(as), bem como uma melhoria dos processos de organização da cooperativa e da gestão dos dados.

Também foi identificado que, muitas vezes, os(as) cooperados(as) executam as suas funções laborais a partir do recebimento de ordens produzidas por membros da diretoria da cooperativa, razão pela qual o processo de autogestão torna-se um desafio constante nas rotinas administrativas e de produção da cooperativa.

### c) Diagnóstico Socioeconômico

De acordo com Gomes e Silva (2017), não existem muitas informações socioeconômicas confiáveis a respeito dos(as) catadores(as) de material reciclável no Brasil. Neste sentido, e pela necessidade de cadastrar os(as) cooperados(as) na Secretaria Municipal de Assistência Social de Blumenau, nosso projeto instituiu, como uma de suas ações, o levantamento socioeconômico desses(as) cooperados(as), por meio da aplicação de um formulário online, desenvolvido pela equipe do projeto.

Para a coleta desses dados, foram realizadas entrevistas na própria cooperativa. Ao longo de 2021, efetuou-se cinco visitas à cooperativa para o levantamento socioeconômico, sendo, então, coletados os dados de onze cooperados(as) (Gráfico 1).

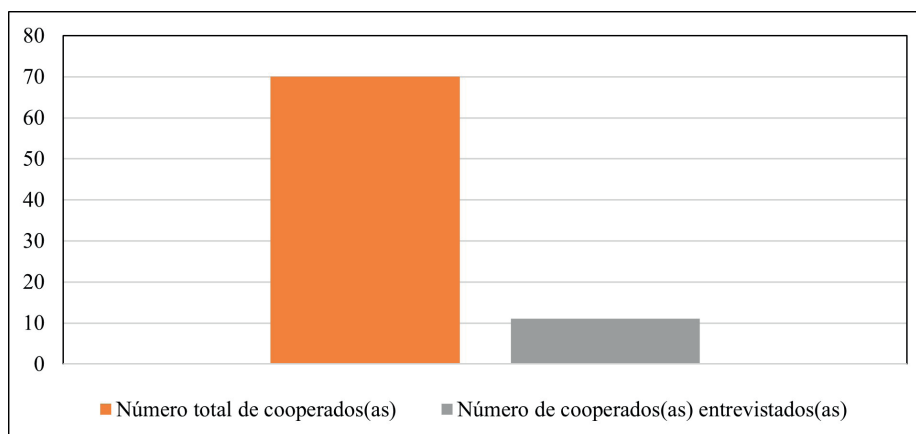


Gráfico 1 - Relação entre o número total de cooperados(as) e o número de cooperados(as) entrevistados(as)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Assim, dos onze cooperados entrevistados, sete eram mulheres e quatro eram homens (Gráfico 2). Durante o andamento das atividades, era perceptível que a maioria dos cooperados eram mulheres, que trabalhavam na parte da triagem dos materiais. Já os homens trabalhavam na prensagem dos materiais ou no carregamento dos fardos. Centenaro *et al.* (2021) indicam que os trabalhos e as intervenções realizadas com essa população em situação de vulnerabilidade social deve sempre priorizar os aspectos relacionados aos problemas de gênero, uma vez que as cooperativas refletem toda a discriminação as quais, geralmente, as mulheres estão sujeitas no mundo do trabalho.

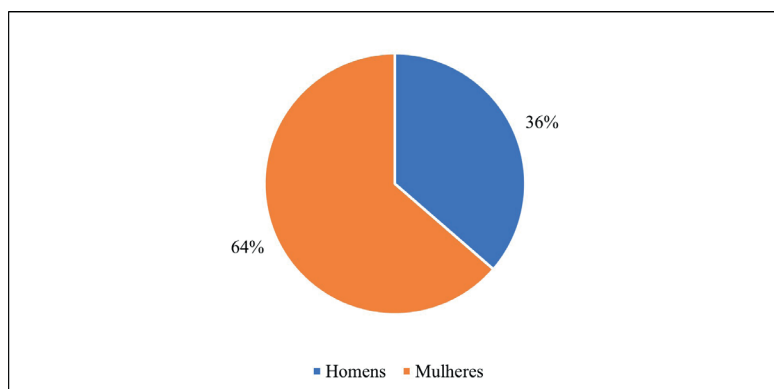


Gráfico 2 - Porcentagem de homens e mulheres cooperados entrevistados : respeito à faixa etária dos(as) cooperados(as)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)



(Gráfico 3). Cinco deles(as) encontravam-se na faixa dos 41 aos 50 anos de idade, dois entre 51 e 55 anos e um encontrava-se com idade superior a 55 anos. Os(as) demais entrevistados(as) tinham entre 18 e 24 anos, 25 e 29 anos, 30 e 40 anos. Percebe-se, deste modo, que o aspecto geracional é outro fator preponderante no que se refere aos processos vivenciados pelos(as) cooperados(as). Para Lima e Souza (2014), a emergência de formas alternativas de geração de renda torna-se fundamental para a inclusão social pelo trabalho, principalmente por parte de sujeitos(as) com idades superiores aos trinta anos e com baixa escolaridade, uma vez que o mercado formal tende a priorizar trabalhadores(as) mais jovens como mão de obra e força de trabalho.

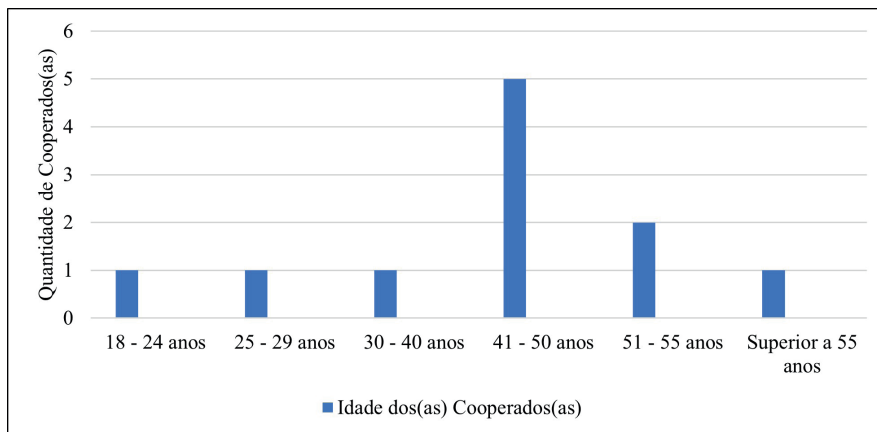


Gráfico 3 - Idade dos(as) cooperados(as) entrevistados(as)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Desse modo, torna-se relevante apontarmos que um aspecto importante na aplicação do questionário socioeconômico refere-se aos níveis de escolaridade dos(as) cooperados(as) (Gráfico 4). Nenhum(a) dos(as) entrevistados(as) possuía o ensino médio completo. Cinco deles(as) tinham o ensino médio incompleto, dois o fundamental completo, três apresentavam o fundamental incompleto e um deles era analfabeto.

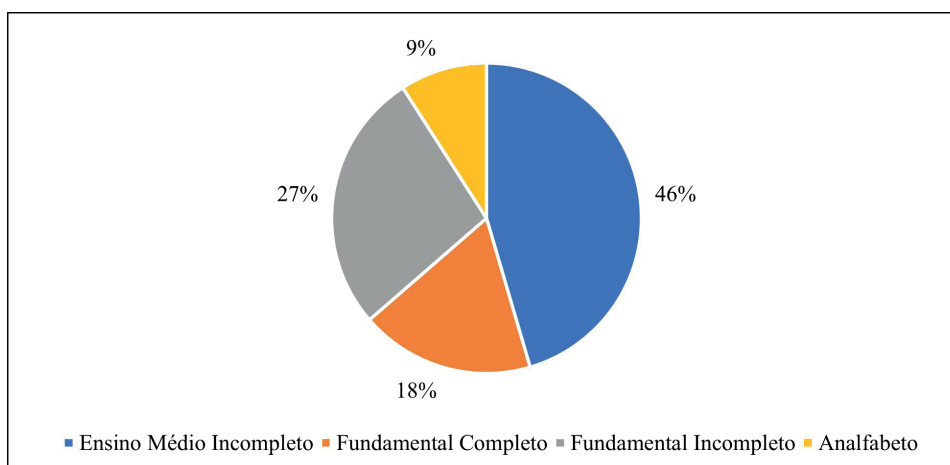


Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos(as) cooperados(as) entrevistados(as)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Podemos perceber como o baixo grau de escolaridade contribui ainda mais com o processo de vulnerabilidade social dos(as) cooperados(as). Isso também se torna preocupante quando, por causa desse sistema, a própria autoimagem dessas pessoas começa a ser definida pela baixa escolarização, que, em

teoria, “justificaria” a sua posição social e o fato de terem que trabalhar como catadores(as) de material reciclável, assim negando-os(as) outras formas de trabalho. (GOMES; SILVA, 2017).

No que diz respeito à moradia dos(as) trabalhadores(as), dez cooperados(as) relataram morar em casas alugadas e apenas um possuía casa própria (Gráfico 5). Porém, todos(as) os(as) entrevistados(as) disseram contar com os serviços básicos de água, luz e coleta de lixo, além disso, sete dos(as) onze cooperados(as) relataram possuir acesso à internet em suas residências. Sobre os meios de transporte utilizados, quatro cooperados(as) disseram ir trabalhar de ônibus, três de bicicleta, três de carro/moto e um não possuía acesso a qualquer meio de transporte (Gráfico 6).

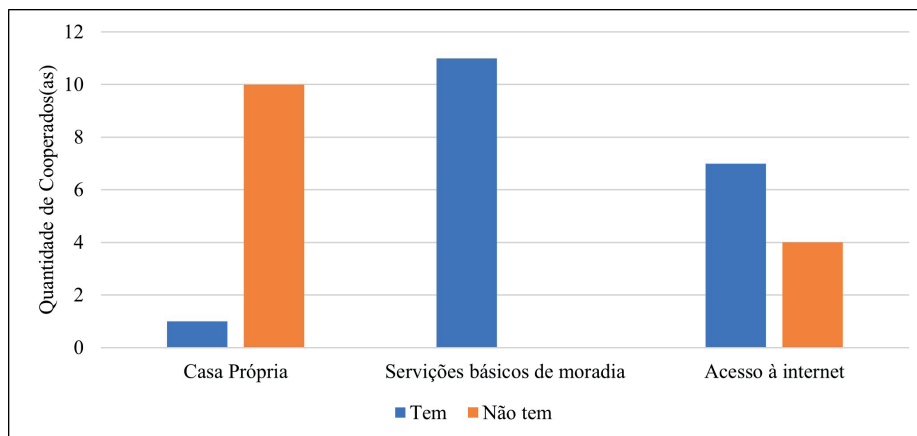


Gráfico 5 - Condições de moradia dos(as) cooperados(as) entrevistados(as)  
Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

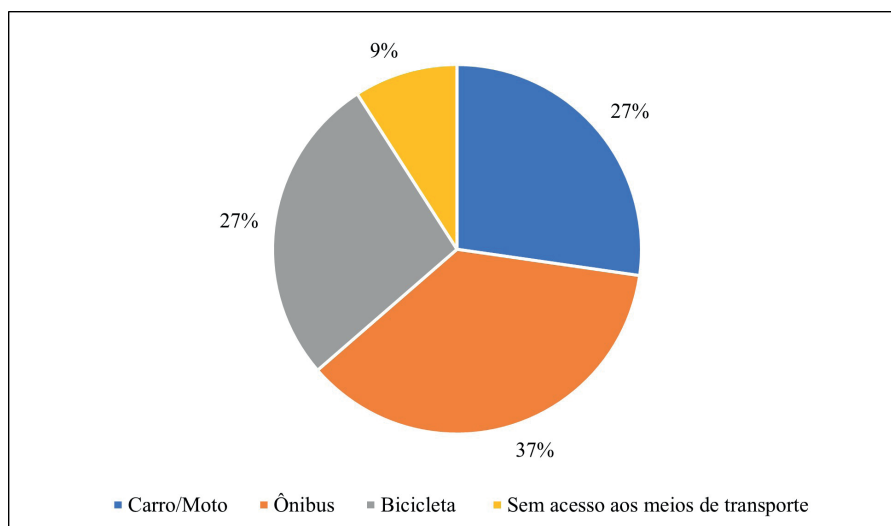


Gráfico 6 - Meios de transporte dos(as) cooperados(as) entrevistados(as)  
Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Em relação à renda mensal do núcleo familiar de cada cooperado(a) (Gráfico 7), dois afirmaram possuir renda entre três e quatro salários-mínimos, quatro deles(as) disseram receber entre dois e três salários-mínimos e cinco afirmaram viver com uma renda de um a dois salários-mínimos. Consideramos que, embora a renda dos(as) cooperados(as) não seja baixa, ela acaba por indicar a necessidade de uma busca permanente, por parte de cada sujeito(a), pela melhora do valor das retiradas mensais, levando muitos(as) trabalhadores(as) a executarem dupla jornada de trabalho. Esse processo também possui

relação direta com a expansão da cooperativa: na compra de novos equipamentos, no crescimento do número de cooperados, assim como na ampliação do valor recebido por meio da coleta dos materiais recicláveis. Tal processo foi contextualizado pela dinâmica que envolveu os balancetes mensais fornecidos pela gestão aos(as) cooperados(as).

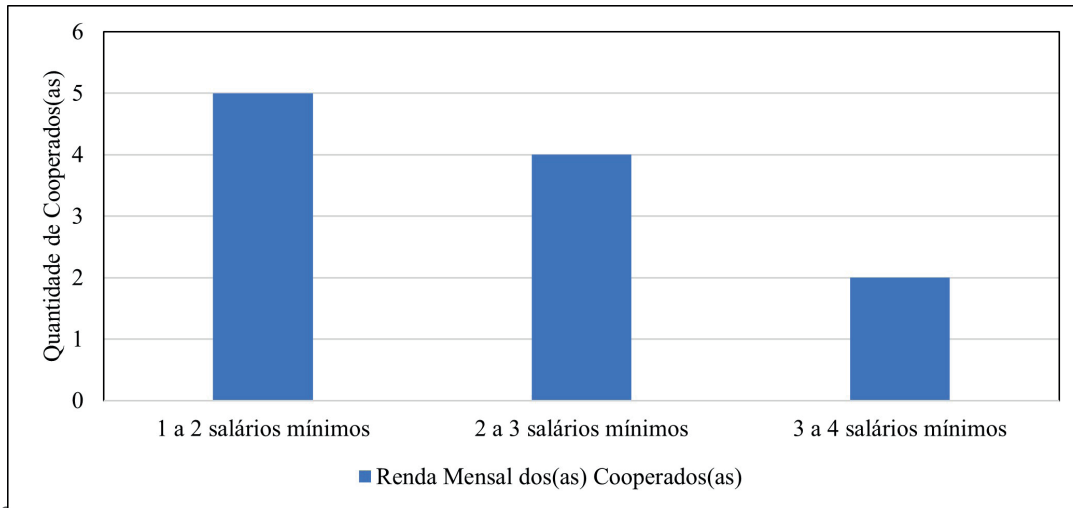


Gráfico 7 - Renda mensal dos(as) cooperados(as) entrevistados(as)

Fonte: Elaboração dos Autores (2022)

A maior parte dos(as) cooperados(as) afirmou trabalhar na cooperativa por conta do desemprego. A esse respeito, podemos partilhar três relatos de experiências que dão conta do processo de exclusão produzido no campo do mercado formal de trabalho: a primeira refere-se a dois cooperados haitianos que afirmaram possuir muitas dificuldades em conseguir um emprego na Região do Vale do Itajaí devido às suas características étnico-raciais. O outro caso foi de uma cooperada diagnosticada com um tumor no cérebro: após passar por uma cirurgia, ela perdeu os movimentos da parte superior esquerda do corpo e do braço esquerdo, não conseguindo, por conta de tal enfermidade, alocação e oportunidades no mercado formal de trabalho.

A terceira experiência que gostaríamos de destacar foi a de um cooperado mais novo, que afirmou trabalhar na cooperativa pela facilidade, uma vez que sua mãe já trabalhava na cooperativa no turno matutino, facilitando o seu transporte até o local de trabalho. Soma-se a isso o fato de que as sobras<sup>1</sup> pagas pela cooperativa eram boas para o seu padrão de vida. Assim, acreditamos que esse é um relato importante por sinalizar a melhoria na reputação e nas condições de trabalho dessa cooperativa a partir da Economia Solidária, ferramenta direcionada para a melhoria da qualidade de vida dos(as) cooperados(as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações delineadas pela equipe executora tiveram como estrutura os princípios basilares da economia solidária. Esses princípios são descritos por *Morais et al.* (2011) a partir da estruturação do seguinte quadrilátero: em primeiro lugar, a economia solidária é responsável por tornar possível a melhoria das condições objetivas da vida dos(as) trabalhadores(as). Esse pressuposto tem a ver com as ações responsáveis por fazer com que determinados(as) sujeitos(as), ao ingressarem em um dispositivo ligado ao empreendedorismo solidário, possam melhorar a sua alimentação, a sua moradia e passar a usufruir dos

1 Dentro do cooperativismo, as sobras se referem aos pagamentos oferecidos aos(as) cooperados(as). Esse princípio opera elementos significativos para a construção dos pressupostos da economia solidária.

serviços de saúde, de educação e de assistência social nas esferas municipal, estadual ou nacional. Em segundo lugar, as experiências em economia solidária balizam a estruturação de uma cultura da vida coletiva, pela qual os(as) trabalhadores(as) podem rever o aspecto da hegemonia individualista do capitalismo. O terceiro pressuposto compreende a formação de uma microfísica contra hegemônica na qual as relações sociais podem ser inseridas na defesa da sustentabilidade social e ambiental. Por fim, a economia solidária atua no sentido de fomentar outras utopias com relação aos pressupostos de uma ética da solidariedade e do humanismo.

Desse modo, as ações desenvolvidas pelos cursos de Engenharia de Produção, de Psicologia e de Serviço Social na cooperativa de catadores(as) de materiais recicláveis de Blumenau revelam o caráter político das propostas relacionadas ao contexto da economia solidária, da sustentabilidade e da interdisciplinaridade. Ao longo de dois anos de participação e de diálogo intenso com os(as) cooperados(as), pôde-se perceber como a aproximação da Universidade com as demandas sociais e ambientais pode ser embasada pela relação de potencialização entre as experiências que envolvem o acesso a formas alternativas de geração de renda, mas também pelo processo de empoderamento e de visibilização social de sujeitos(as) que não encontram no mercado formal de trabalho e emprego o acesso necessário às suas condições socioestruturais e de qualidade de vida no que se refere ao acesso à educação, à saúde e ao trabalho.

Por fim, cumpre-se destacar que a continuidade das ações a serem desenvolvidas na COOPERRECIBLU serão efetivadas por meio de nova aprovação do Edital interno da FURB nº 017/2021. Assim, a aprovação deste edital possibilitará a pactuação das estratégias e procedimentos desenvolvidos em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB. Ainda, associa-se a essas estratégias a potencialização das ferramentas provenientes do processo de curricularização da Extensão, a partir de uma maior participação de estudantes dos cursos de Engenharia de Produção, de Psicologia, de Serviço Social e de Nutrição no desenvolvimento das atividades mediadas pela equipe do projeto com os(as) cooperados(as) e o Conselho de Administração da cooperativa.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Thelma Pontes; SOUZA, Thereza Costa Coelho de. Psicologia moral e economia solidária: relações teóricas. *Organizações & Sociedade*, [s.l.], v. 27, n. 94, p. 459-483, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9270944>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 05 jan. 2022.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho *et al.* Catadores de material reciclável: vida e trabalho à luz dos determinantes sociais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 74, n. 6, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0902>. Acesso em: 10 jan. 2022

DELGADO, Pedro Gabriel. Reforma Psiquiátrica e Inclusão Social pelo Trabalho. *In*: BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *Saúde mental e Economia Solidária: inclusão social pelo trabalho*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. cap. 1, p. 9-10.

GOMES, Renato Mendes; SILVA, Perpétua Santos. Catando vidas no lixo: O caso de uma cooperativa de trabalho de reciclagem em Santa Maria – DF, Brasil. *Revista da UIIPS*, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 197-214, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14535>. Acesso em: 01 set. 2021.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides; VERONESE, Marília Veríssimo. Porque trabalhar com economia solidária na Psicologia Social. *Psico*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 94-101, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1466>. Acesso em: 02 nov. 2021.

HINKEL, Jaison; KOPSCH, Guilherme Henrique Roepke. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB: estratégias de ação. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 135-149, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47208/sd.v27i1.2811>. Acesso em: 09 dez. 2021.

LIMA, Jacob Carlos; SOUZA, André Ricardo de. Trabalho, solidariedade social e economia solidária. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo, n. 93, p. 139-168, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452014000300006>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MAGNI, Ana Amélia Calaça; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 146-156, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100011>. Acesso em: 06 out. 2021.

MOLON, Susana Inês. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Edson Elias de *et al.* Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 105, p. 67-88, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000100005>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias*. 2003. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003.

PEREIRA, Maria Cecília Gomes; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local à nacional. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 895-913, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000300011>. Acesso em: 27 out. 2021.

PRIM, Márcia Aparecida; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SILVA, Solange Maria da. *In: XLIII Encontro da ANPAD. Redes de Colaboração para a Inovação Social: um estudo de caso em Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares*. São Paulo, 2-5 de out. 2019. p. 1-16. Acesso em: 04 abr. 2022.

REBELO, Raquel Andrade *et al.* Assessoria da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, visando à Sustentabilidade e ao Desenvolvimento de uma Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis. *In: SHIOCHET, Valmor; FRONZA, Claudia Sombrio; BARBOSA, Valeska Cristina. Extensão Universitária e Inclusão Socioeconômica: A Experiência da ITCP/FURB*. Blumenau, 2021. p. 121-142. Acesso em: 04 abr. 2022.

SANTOS, Ana Maria Marques; DELUIZ, Neise. Economia popular e educação: percursos de uma cooperativa de reciclagem de lixo no Rio de Janeiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 329-353, jul./out. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000200008>. Acesso em: 22 set.

2021.

SANTOS, Clarice Silva *et al.* Psicologia & economia solidária: Possíveis intervenções. *Diálogo*, Canoas, n. 31, p. 47-57, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/2238-9024.16.23>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SINGER, Paul. Fundamentos. In: SINGER, Paul (org.). *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SOUZA, Júlio César de; GOMES, Magno Federici. Participação Popular Na Gestão Transparente Do Meio Ambiente: educação ambiental e direito à informação. *Revista Jurídica da FA7*, v. 17, n. 1, p. 81-94, 25 maio 2020.

Disponível: <http://201.49.56.188/index.php/revistajuridica/article/view/909/789>. Acesso em: 07 de jan. 2022.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

R.D.V.S. Escrita do artigo. Participação em reuniões de planejamento da estrutura do artigo.

V.S. Escrita do artigo. Participação em reuniões de planejamento da estrutura do artigo.

C.S.F. Escrita do artigo. Participação em reuniões de planejamento da estrutura do artigo.

R.A.R. Escrita do artigo. Participação em reuniões de planejamento da estrutura do artigo.

R.S.C. Escrita do artigo. Participação em reuniões de planejamento da estrutura do artigo.

D.M. Pesquisa de estado da arte e coleta de fontes. Revisão ortográfica final. Revisão das normas da ABNT.

J.S. Pesquisa de estado da arte e coleta de fontes. Revisão ortográfica final. Revisão das normas da ABNT.

Recebido em: 14/01/22. Aceito em: 13/04/22

